



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ACESSIBILIDADE E RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
NO CURRÍCULO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
BEM ME QUER**

SONIA MARIA MONTUANI SILVA

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ACESSIBILIDADE E RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
NO CURRÍCULO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
BEM ME QUER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito necessário para obtenção de título de especialista em Gestão Escolar, sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sonia Maria Montuani Silva

ACESSIBILIDADE E RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CURRÍCULO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM ME QUER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. – Avaliador

Prof^a Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira - Orientadora

Sonia Maria Montuani Silva - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que possuem a difícil tarefa de me guiar e orientar nos caminhos da vida, minha querida família:
Carlos Henrique, Luiz Felipe, Eduardo e Sophia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela luz nos momentos de incerteza, cansaço e desânimo.

Aos meus pais que me deram a vida e a oportunidade ao conhecimento.

Aos meus avós, Teresa e Geraldo (*in memoriam*), que sempre me conduziram e apoiaram em todos os momentos de minha vida.

Ao meu marido Carlos Henrique e meus filhos Luiz Felipe, Eduardo e Sophia pela paciência, carinho e incentivo nos momentos de ausência do convívio familiar para me dedicar ao curso.

À minha orientadora Prof^a Ms. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira pela paciência, dedicação, carinho, profissionalismo e intervenções necessárias ao longo desta caminhada, o que tornou possível a realização deste trabalho.

***“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”***

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho traça uma reflexão quanto ao uso da Tecnologia Assistiva na educação de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, tomando a educação especial como modalidade de inclusão, delimitando-a na perspectiva legal e pedagógica. Considera a capacitação, a adaptação do ambiente escolar e a mudança de paradigmas como essenciais à promoção da aprendizagem e da autonomia do aluno com necessidades especiais tanto no âmbito educativo quanto social. Tendo em vista a crescente demanda de alunos com as mais diversas deficiências no contexto educacional, torna-se imprescindível a formação de professores capacitados para atuarem com estes alunos em busca de uma aprendizagem significativa e uma inclusão que ocorra de fato. Nesta perspectiva, este TCC apresenta uma reflexão crítica acerca de um trabalho pedagógico voltado para os alunos com deficiência intelectual e múltipla com recursos de Tecnologia Assistiva como instrumento da promoção da autonomia para alunos com necessidades especiais, no CMEI Bem Me Quer, tendo por meta a construção dinâmica e contextualizada do saber.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Acessibilidade, Currículo, Tecnologia Assistiva

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CECAE – Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais

CMEI – Centro de Educação Infantil Bem Me Quer

LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação

Nied – Núcleo de Informática Aplicada à Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SACI - Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
DESENVOLVIMENTO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXO.....	20

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão norteia-se pela conceituação de educação inclusiva, como gênero, e da definição de educação especial, enquanto integrante do processo inclusivo, para então, diagnosticar a relevância, as dificuldades e as metas do uso de tecnologias como recurso educativo no Centro Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer.

A partir da análise do Projeto Político Pedagógico do referido Centro, percebe-se que seria necessária uma especificação mais abrangente sobre a missão da escola, sobretudo por esta primar pela perspectiva sociointeracionista, onde o cuidar e o educar estivessem de fato interligados para a efetivação de uma educação de qualidade para as crianças que frequentam não somente a creche, mas também aquelas que frequentam apenas a escola, uma vez que se observa que o fazer pedagógico específico fica a desejar.

Nota-se também que falta estruturação tanto no âmbito da estrutura física, quanto pedagógica dos recursos de acessibilidade para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, uma vez que a escola tem alunos com deficiência intelectual, física e visual, mas não possui nenhuma acessibilidade para atendê-los, bem como não possui profissionais capacitados na área das deficiências e no fazer pedagógico voltado para a inclusão de alunos com deficiência.

Para fundamentação e elaboração deste trabalho de conclusão de curso, considerou-se que os alunos com necessidades especiais não poderão ser incluídos apenas no processo educacional tradicional, já que, sendo a educação um direito de todos, tal se converte em mera obediência a um preceituado legal, constitucional.

Além de acolhê-los, o CMEI Bem Me Quer deverá adequar-se às necessidades por eles requeridas, promovendo a adaptação estrutural do ambiente escolar, a formação e capacitação dos profissionais, além da efetivação de projetos voltados especificamente para o aluno com necessidades especiais, concorrendo para a plena realização do ato educativo, tarefas que requerem a participação e acompanhamentos ativos de todos os envolvidos no processo educativo. As necessidades especiais aqui consideradas referem-se à deficiência intelectual, visual e múltipla (limitações/dificuldades de aprendizagem).

A fundamentação também toma como direcionamento a abordagem socioconstrutivista da educação, tendo a visão de que o educador não é o detentor

de conhecimento, mas um orientador ou facilitador do processo autônomo de aprendizagem requerido pelo aluno, o que deve ser orientado a fim de promover uma educação que valorize o seu desenvolvimento e a capacitação profissional.

Para a elaboração do trabalho deve-se ter em vista as referências:

- Informática na educação: como uso do computador e seus recursos com objetivos pedagógicos;
- Informática educativa: como utilização de recursos específicos, com didática própria ao estabelecimento da aprendizagem;
- Processo educativo: lapso de tempo em que ocorre a aprendizagem e/ou o desenvolvimento motor e cognitivo que, no caso de alunos com deficiência, ocorrerá no tempo próprio do educando;
- Informática e gestão: inclusão de todos os atores no processo e contínua revisão das propostas, dos objetivos com a consequente avaliação dos resultados.

Com tais perspectivas, ergue-se a reflexão ora proposta: o que se almeja, mais do que a mera discussão conceitual e abordagem técnica, é a situação da tecnologia assistiva como fator de inclusão e como suporte necessário ao empreendimento de autonomia do aluno com necessidades especiais, bem como a capacitação dos professores para o uso dos recursos de tecnologia assistiva no contexto educativo.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é dimensionar o uso de tecnologia assistiva na escola, enquanto ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem, especialmente voltado para o aluno com limitações intelectuais, tendo em vista a redefinição de concepção dos processos de gestão, a fim de adequar a prática pedagógica àquela proposição.

O objetivo específico é avaliar como implementar um processo de gestão que considere a tecnologia assistiva voltada ao deficiente intelectual e múltiplo, partindo-se não do conceito clínico ou psiquiátrico da deficiência, mas tendo-a como limitação que restringe acessos e dificulta a aprendizagem não somente por conta da limitação natural do aluno, mas, sobretudo, dos processos pedagógicos envolvidos.

O que se espera como resultado final é auxiliar os alunos do CMEI Bem Me Quer com deficiência, na aprendizagem e na promoção de sua autonomia, dentro de um ambiente verdadeiramente inclusivo, desde a estrutura física, até os processos de gestão ora focados, com vistas às práticas educacionais inclusivas de Tecnologia Assistiva, bem como o planejamento de estratégias de ensino que

acolham a diversidade e promovam o desenvolvimento de todos os alunos através do conhecimento e da utilização dos recursos de Tecnologia Assistiva na educação.

DESENVOLVIMENTO

Para dimensionar o trabalho, partiu-se, inicialmente, do questionamento: como mediar e incluir no currículo situações de aprendizagem, de forma construtiva e criativa, entre alunos com deficiência intelectual e múltipla, com o uso de Tecnologias Assistivas tendo como referencial uma gestão ativa, participativa e verdadeiramente inclusiva?

Neste sentido, o estudo ora proposto e a reflexão feita a partir do PPP, dirige-se ao CMEI Bem Me Quer, que é uma Instituição de ensino da rede pública municipal de Três Pontas que atende crianças de 04 meses a 5 anos de idade, ou seja, educação infantil até o segundo período. A escola conta atualmente com 191 crianças, está situada num bairro periférico do município e todas as atividades estão sob a orientação e acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação.

A missão do CMEI Bem Me Quer é educar e cuidar das crianças atendidas, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes.

Isto resulta no comprometimento do CMEI numa educação de qualidade que de acordo com Ferreira (2000, p. 75), assegure a todos a permanência na escola com a aquisição de uma aprendizagem significativa, oportunidades de exercício da cidadania e desenvolvimento das potencialidades.

O CMEI Bem Me Quer acredita e assume seu papel de contribuir para que as crianças sintam-se bem neste espaço formador e se desenvolvam em todos os aspectos de sua aprendizagem contribuindo para um mundo mais cidadão e solidário, pautado na prática dos bons valores e princípios, no respeito à diversidade cultural e às diferenças numa gestão cada vez mais democrática, partindo da proposta de construção coletiva de todos os seus projetos.

Neste sentido, percebe-se que o CMEI Bem Me Quer, tem por objetivo priorizar uma das metas fundamentais da Educação que é contribuir para melhoria da qualidade de ensino público e promover o desenvolvimento de uma consciência crítica nos educandos, preparando-os para atuarem na sociedade e estabelecendo propostas que contribuirão para a transformação da realidade em que vivem.

Olhando por este prisma, tem-se que a reflexão crítica feita acerca do PPP do Centro, mostrou a necessidade de uma reorganização do espaço escolar a fim de atender os alunos com deficiência intelectual e múltipla, no seu

desenvolvimento escolar, pessoal e social, tendo a tecnologia assistiva como suporte e/ou ferramenta de trabalho.

Assim sendo, este trabalho visa também à promoção e formação continuada dos professores e educadores, com enfoque nas práticas educacionais inclusivas de Tecnologia Assistiva. Pretende ainda discorrer sobre o planejamento de estratégias de ensino que acolham a diversidade e promovam o desenvolvimento de todos os alunos através do conhecimento e da utilização dos recursos de Tecnologia Assistiva na educação especial.

A implantação e realização desta ação no currículo escolar, a partir da análise crítica do PPP, se faz necessária, porque auxiliará na veiculação de informações, para os professores e educadores, sobre Tecnologia Assistiva e seus desdobramentos para a efetivação de uma educação de qualidade para os alunos com deficiência, com vistas à implementação de práticas educativas voltadas para o ensino efetivo e colaborativo, através de um planejamento individualizado, além da utilização de recursos lúdicos e jogos.

Normalmente, concebe-se que a tecnologia assistiva volta-se tão somente aos deficientes visuais (softwares sonoros, por exemplo), de deficiência física (sensores ou adaptação motora), deficiência auditiva (*hardwares* luminosos, por exemplo), esquecendo-se que as tecnologias podem ser colocadas a serviço do desenvolvimento intelectual e da interação, especialmente quando se tem em conta a perspectiva construtivista, podendo-se criar situações que propiciem o desenvolvimento a partir do interesse demonstrado pelo aluno, da flexibilidade na mediação de situações de aprendizagem e da natureza assimiladora peculiar e típica daquela concepção pedagógica.

Com tais estratégias, o espaço escolar estará orientado não só para a aquisição de ferramentas ou tecnologias, como também para seu uso consciente. Além disso, a gestão embasada por processos amplos de compreensão das necessidades dos alunos, funcionários e comunidade escolar, em suas múltiplas necessidades, será mais democrática quanto mais for construtiva e interativa.

O uso racional do computador e dos recursos de informática voltados para alunos com deficiência, ganha relevo como facilitadores da aprendizagem e como auxiliares na construção da identidade social do aluno com limitações cognitivas.

Amparada pelas propostas político-pedagógicas para a Educação Inclusiva, bem como pela constatação, na prática, da viabilidade do uso dos

recursos de Tecnologia Assistiva na educação para alunos com deficiência, enquanto modalidade promotora de acessos e da autonomia, a inserção desta temática no currículo do CMEI Bem Me Quer propõe a junção daquelas perspectivas às múltiplas possibilidades de aquisição e sedimentação do conhecimento que poderão ser alcançadas por meio da informática e do uso contextualizado das tecnologias assistivas voltadas aos alunos com deficiência intelectual e múltipla.

Não se trata de um mero roteiro para aplicação imediata dos recursos técnicos, mas que deverá ser construído, avaliado e continuamente revisto.

De acordo com a Rede SACI (Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação), vinculada à CECAE – (Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais) da USP - (Universidade de São Paulo) o termo tecnologia assistiva traduz-se por:

Equipamento ou *software* usado para dar apoio às pessoas com deficiência, removendo ou reduzindo barreiras na sua vida diária. Tecnologias Assistivas incluem lentes de aumento, leitores de tela, dispositivos de apontamentos, teclados e impressoras específicas.

Também vale ressaltar que a utilização desses recursos requer adaptação e adequação das práticas pedagógicas. De acordo com a Rede SACI “o objetivo principal da adaptação é promover a independências dos indivíduos com necessidades especiais”.

Para Begosso (2001, p.17), “os recursos de acessibilidades classificam-se em três grupos: adaptações físicas ou órteses, adaptações de *hardware* e *softwares* especiais de acessibilidade”. Tendo em conta o aluno com deficiência intelectual e deficiência múltipla, pode-se citar como tecnologias assistivas ou recursos facilitadores na mediação tecnologia/aprendizagem:

- *Software* educacional equipado com mecanismo de varredura, ou seja, com predição de palavras e ajudas técnicas como pulsadores e apontadores, além de ícones interativos;
- *Softwares* equipados com acionadores que substituem o *mouse* (próprio para alunos com paralisia cerebral e distrofia muscular progressiva). Alguns acionadores podem ser disparados com um simples acenar da cabeça;
- *Softwares* especiais de acessibilidade: segundo Galvão Filho (2002, p.61), “são os componentes construídos como Tecnologia Assistiva, ou seja, são os programas especiais de computador que possibilitam ou facilitam a interação deficiente com a máquina.”

- Simulador de Teclado: específico para alunos com paralisia cerebral simula, na tela do computador, uma representação do teclado convencional, agregando um sistema de varredura contínua que ilumina cada um dos caracteres apresentados. Segundo a Rede SACI, “pode ser utilizado por qualquer pessoa alfabetizada que consiga movimentar alguma parte do corpo”.

Tais *softwares* podem ser adaptados, ou antes, implementados em espaço físico específico da instituição escolar, visando não só o atendimento das necessidades, mas à efetivação das potencialidades, conhecimentos e experiências prévias do aluno.

Pode-se perceber que todas estas situações podem ser mediadas por meio de recursos tecnológicos. A própria tecnologia é uma realidade vivenciada, experienciada socialmente pelos alunos. Além disso, os recursos tecnológicos assistivos possibilitam a interação, a construção conjunta do conhecimento, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da criatividade.

Neste sentido, tem-se que o maior desafio e conquista do CMEI é conseguir espaço e os recursos de Tecnologia Assistiva para proporcionar aos alunos com deficiência atendidos pela escola, acesso a todas as atividades desenvolvidas através do uso dos recursos de acessibilidade.

Conforme nos diz Paro (1999, p. 47), que toda instituição social carece de processos administrativos e a administração, em sua forma geral, refere-se à utilização racional dos recursos para a obtenção de fins determinados, sendo esta definição o mais fundamental nos projetos e não apenas a definição de algumas ações desvinculadas de um projeto maior da escola. Valendo a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto e anseios.

Assim sendo, uma possível solução para o problema que ora se apresenta, seria a gestão juntamente com o conselho escolar, funcionários, pais e comunidade, buscar parcerias na sociedade, bem como planejar e utilizar os recursos recebidos pela instituição – subvenção social e verba PDDE, para reestruturar o espaço físico da escola, adquirir os recursos de Tecnologia Assistiva necessários bem como para promover a capacitação dos professores e educadores para o atendimento de qualidade aos alunos com deficiência.

De acordo com VEIGA (1998, p. 16-19), a autonomia financeira refere-se à disponibilidade de recursos capazes de dar à instituição educativa condições de funcionamento efetivo e ainda, tem-se que a autonomia pedagógica consiste na liberdade de propor modalidade de ensino e pesquisa. Está inteiramente ligada à

identidade, a função social, à clientela, à organização curricular, a avaliação bem como aos resultados, e, portanto a essência do Projeto Político Pedagógico da escola.

Segundo a UNESCO, a qualidade da educação é definida com relação aos recursos materiais e humanos, que nela se investe, assim como em relação ao que ocorre no âmbito da instituição escolar e da sala de aula, seja nos processos de ensino e aprendizagem, nos currículos e nas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos.

O CMEI Bem Me Quer recebe recursos financeiros da Prefeitura Municipal (Subvenção Social) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e cabe à gestão em conjunto com o Conselho Escolar, o monitoramento destas verbas, tanto na aquisição de equipamentos e materiais diversos como para a manutenção do CMEI e manutenção do ensino. Assim sendo, uma das ações para sanar o problema enfrentado pela escola, acerca da falta de acessibilidade para os alunos com deficiência intelectual e múltipla, seria o investimento em recursos de Tecnologia Assistiva, bem como a reestruturação do ambiente físico, para atender estes alunos nas suas necessidades e especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o ambiente escolar como espaço estratégico para a efetivação da proposta inclusiva, pode-se admitir que a inclusão não seja alcançada sem que haja eficiência na organização, na gestão escolar e na sedimentação das situações de aprendizagem.

Essas instâncias passam pela análise crítica dos dispositivos de diferenciação, pelo uso das tecnologias disponíveis, pelo envolvimento da família e conscientização social, bem como pelo contínuo aprimoramento profissional, sem os quais a educação inclusiva se converterá em mero meio de disponibilizar um núcleo isolado dentro da educação tradicional, como se isso bastasse à satisfação dos interesses pessoais que vão além das necessidades prementes daqueles para o qual a inclusão se volta.

Os alunos com deficiência haverão de ser acolhidos como sujeitos ativos em um cenário que se apoia nos recursos tecnológicos não só no que diz respeito à educação, como também, ao trabalho, às relações sociais, ao cotidiano. Se excluídos dessas esferas, serão em decorrência, excluídos das possibilidades de aprendizagem e de experiência vivencial e limitados no alcance de sua autonomia.

A inclusão, dessa forma, agrega os conceitos de acessibilidade, reestruturação de ambientes, relações interpessoais e intervenção pedagógica, visando, como consequência de toda estrutura, organização e fundamentos que a norteiam, a aprendizagem - causa final do ato educativo.

Begosso (2001, p. 65), por sua vez, adverte que:

“além do uso pedagógico, o computador é usado como recurso para administrar os diferentes objetos e necessidades educacionais de alunos com deficiência. Como meio de comunicação, torna-se possível usar o computador para comunicar com o mundo. E o computador permite ainda, que as pessoas com deficiência física em geral, possam chegar à vida profissional produtiva de forma respeitável, perante a sociedade nos mais diversos segmentos profissionais”.

Já Sawaia (1999, p. 22), relembra que “o mundo atual funciona a partir de tecnologias cada vez mais sofisticadas e as pessoas com deficiências e/ou incapacidades vivem, via de regra, situações de exclusão social. Os recursos tecnológicos, portanto, são meios para se facilitar o desmonte de mecanismo de exclusão de pessoas com deficiências no contexto social”.

O uso racional do computador, dos recursos de informática e de tecnologia assistiva voltados para alunos com deficiência, dessa forma, ganha relevo

como facilitadores da aprendizagem e como auxiliares na construção da identidade social do aluno com deficiência intelectual e múltipla.

Amparada pelas propostas político-pedagógicas para a Educação Inclusiva, bem como pela constatação, na prática, da viabilidade do uso da tecnologia, enquanto possibilidade para o acesso e a autonomia dos alunos com deficiência, esta reflexão propõe a junção daquelas perspectivas às múltiplas possibilidades de aquisição e sedimentação do conhecimento que poderão ser alcançadas por meio do uso de recursos de tecnologia assistiva através de sua efetivação no currículo do CMEI Bem Me Quer.

Não se trata de uma ação apenas para aplicação imediata dos recursos técnicos, mas que deverá ser construído, avaliado e continuamente revisto. O projeto ora proposto não se esgota nos objetivos aqui traçados, mas visa a real inclusão de alunos com deficiência na coletividade, no acesso à cultura e ao conhecimento acadêmico, auxiliando-os na conquista de seus ideais e na superação das limitações impostas pela vida.

Enfim, a proposta apresentada revela a importância na formação de continuada e na capacitação para o pleno exercício da função no atendimento aos alunos com deficiência. Olhando por este prisma e a partir da análise do PPP da escola, conclui-se que é viável a inserção desta temática no currículo e que pode ser aplicado, para o público ao qual se destina, ou seja, alunos com deficiência, com excelentes possibilidades de sucesso.

REFERÊNCIAS

BEGOSSO, F. P. **Uma contribuição da informática no desenvolvimento sócio-educacional do portador de paralisia cerebral.** Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2001.

BRASIL. **Lei 9.394/96.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Vol. I, II, III. Brasília: MEC/SEF. 1998

DAMASCENO, Luciana Lopes; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva: usando os recursos de acessibilidade na educação especial.** Artigo disponível em <<http://www.infoesp.vila.bol.com.br>> Acesso em: 05 fev. 2012.

FERREIRA. Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo. Cortez, 2000.

FILHO, Teófilo Alves Galvão. **As novas tecnologias e as tecnologias assistivas: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial.** Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial. Fortaleza: MEC, 2002.

GIANOTTO, Dulcenéia E.P. **Binômio software/educação: elaboração de um projeto multidisciplinar.** Universidade Estadual de Maringá, v.24, nº 1. Maringá/PR, Acta Scientiarum, 2002.

GUIMARÃES, T. M. **Educação Inclusiva: construindo significados novos para a diversidade.** Belo Horizonte: SEEMG, 2002.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Trad. De Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1999.

_____. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1999.

RABELO, A. S. **Adaptação curricular na inclusão. Integração.** Revista Integração, Brasília, v.9, n. 21, p. 11-18, 1999.

REDE SACI. Softwares especiais. Disponível em <http://www.saci.org.br/kitsaci.html>> Acesso em 16 jun. 2012.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXO

**Projeto Político Pedagógico
CMEI Bem Me Quer**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
BEM ME QUER**

**ANGELA MARIA DA SILVA E SILVA
ROSELI CRISTIANA DE MENESES PEREIRA
SONIA MARIA MONTUANI SILVA**

**BELO HORIZONTE
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM ME QUER**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial, sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa	10
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	11
3. CURRÍCULO	12
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO	16
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	18
7. AVALIAÇÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

Dentro de uma proposta de atividades que contemple a participação de todos os envolvidos no sistema educacional de ensino, ressalta-se a importância de se construir coletivamente um Projeto Político Pedagógico.

Com base na realidade atual, dentre os anseios e objetivos, o Projeto Político Pedagógico é um traçar de metas para um planejamento coletivo, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional, com vista a torná-lo compatível com os anseios da comunidade escolar. Neste sentido, Veiga (1996, p.14) afirma:

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Ainda, segundo Gadotti (1994, p. 114), fazer um projeto significa antever o futuro e que é um planejamento em longo prazo, uma atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa.

Compete então, à instituição, o envolvimento e comprometimento da comunidade escolar e local na busca constante de ideais, sugestões e resultados, na variedade significativa de papéis e funções a desenvolver, tornando-se este o caminho para um trabalho coletivo e uma gestão democrática.

A partir daí, como nos diz Azevedo (2002, p. 47) o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, não pode prescindir da participação ativa de todos os atores locais envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Considerando que a educação só pode se realizar através de mediações práticas que se desenvolvem a partir de um projeto educacional atrelado a um projeto histórico e social é que o CMEI Bem me Quer propõe através do seu PPP as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Infantil como dimensionamento político e social objetivando ter real significação no processo humanizador dos educandos.

Tendo em vista que a “Constituição Federal prescreveu que os municípios deverão atuar, sobretudo no ensino fundamental e pré-escola, priorizando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas e no ensino fundamental, tanto na zona urbana, quanto na rural,” e observado o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reza no seu inciso V, Art. 11, foi criado o Centro Municipal de Educação Infantil Bem-Me-Quer que está localizado à Rua Marcílio Ferreira de Brito, nº 30, no bairro Vila Marilena, município de Três Pontas-MG, sendo este integrante da rede Municipal de Ensino e que conta atualmente com um total de 191 crianças da Educação Infantil. Foi criado pelo decreto nº 1.173 de 15/12/1992, para atender a comunidade local, especialmente turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Maternal III, Primeiro e Segundo períodos.

O Centro de Educação possui salas amplas e arejadas e um pátio para que as crianças possam brincar e realizar suas atividades, possui 4 salas amplas; 2 banheiros, sendo um para as turmas de 1º e 2º períodos e Maternal III e outro para as turmas de Maternal I e II, 1 berçário, 1 refeitório, 1 cozinha bem equipada, 1 brinquedoteca, 1 sala que funciona como secretaria e 1 depósito para a merenda.

No prédio onde funciona a escola, há três salas de aula para o 1º e 2º períodos, que funcionam nos turnos matutino e vespertino, dois banheiros, masculino e feminino e um pátio bastante amplo. Um problema que o Centro e a escola enfrentam é a falta de uma área coberta, pois em dias de chuva ou de sol intenso as crianças não têm como saírem das salas para brincar ou para realizarem atividades extraclasse. A cobertura para este espaço está prevista no PPP, contudo ainda não será possível realizá-la neste ano, uma vez que os recursos recebidos não são suficientes para realizar a obra.

Conta ainda com TV e Vídeo, cantinhos de leitura, brinquedoteca, jogos e outros recursos que são muito utilizados na prática diária. No desenvolver das etapas são realizados projetos interdisciplinares visando integração entre os conteúdos.

A critério de cada turma, orientada pela sua responsável, ficam as apresentações das crianças para o coletivo do centro. Periodicamente, considerando as datas comemorativas significativas, são realizados eventos com a participação da Comunidade.

O CMEI Bem Me Quer conta no seu quadro de pessoal com 06 professores, 13 educadoras, 07 auxiliares de serviços gerais, 01 agente administrativo, 01 especialista de educação, 01 diretor e 01 professor eventual, que, de acordo com a

necessidade supre a rede municipal de ensino. Os profissionais que atuam no CMEI Bem Me Quer contam com habilitação específica e experiência profissional.

Os profissionais novatos quando acrescentados ao quadro de pessoal recebem orientação específica através da equipe responsável e ainda pela troca de experiências em reunião pedagógica. A todos os profissionais são oferecidos continuamente, através da Secretaria responsável, cursos de capacitação, recursos para conclusão de habilitações e incentivo para aquisição de novas habilitações.

O desafio do CMEI Bem Me Quer, no momento é em relação ao espaço físico, que é mal distribuído, necessitando com urgência, de adaptações e construção de mais salas apropriadas para Educação Infantil e conforto e bem estar às crianças.

O CMEI Bem Me Quer participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico que é um documento flexível a partir de uma atividade coletiva realizada pelas diversas pessoas envolvidas com o processo educativo: pais, alunos, professores, funcionários, Conselho Escolar, buscando a relação democrática da escola com a sociedade em que está inserida e propondo ações pela transformação educacional e social rumo à justiça, à cidadania, à participação e à democratização da qualidade do ensino.

Esta proposta engloba todos os aspectos necessários para a instituição desenvolver um bom trabalho centrado num ensino de qualidade, e atendendo assim, o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (Art. 14) que é o princípio da gestão democrática, ao envolver a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico e a participação das comunidades escolar e local em Conselhos escolares ou equivalentes.

O CMEI Bem Me Quer conta com a participação constante da família em reuniões periódicas, sejam para assuntos internos, assuntos pedagógicos, eventos escolares e ou municipais e colegiados escolares. Podendo assim dizer, como nos adverte BARBIER (1996, p. 14), que o envolvimento no processo requer que as pessoas sejam devidamente motivadas e que adquiram uma visão da relação entre finalidade-objetivo e meio, baseada, por sua vez, na relação desejo-limites-valor, mediatizada pela relação entre recursos-limitações-gestão.

O objetivo maior é concretizar uma educação democrática de qualidade, que tem como princípio a promoção e inclusão de pessoas portadoras ou não de necessidades educativas especiais, além de serem reconhecidos a importância e oportunidade de conhecimentos de referência já recontextualizados nesse sentido.

Sendo assim, todos devem estar permanentemente envolvidos e articulados para apoiar e engendrar, sempre e cada vez mais, novas alternativas de práticas que possam viabilizar uma educação de qualidade, com direitos sociais para todos.

As crianças atendidas pelo Centro permanecem na instituição em tempo integral, sendo que os alunos de 4 e 5 anos em um período participam de atividades em sala de aula e no outro período estão sob orientação de uma educadora que dispensa-lhes todos os cuidados necessários e realiza atividades de acordo com as orientações da equipe responsável.

No sistema de enturmação adotado considera-se a idade até 30 de abril e deve obedecer ao número máximo de crianças em cada turma permitida pela legislação, levando-se em consideração o espaço físico da sala ou ambiente e o número de educadores.

O CMEI Bem Me Quer está sempre aberto a toda comunidade escolar, procurando realizar uma sondagem dos hábitos, valores e costumes da mesma com o objetivo de integrá-los ao processo de aprendizagem dos alunos. Há por parte da escola a preocupação com o acompanhamento contínuo das dificuldades de aprendizagem dos alunos, por meio de monitoria, assistência individual e, em casos especiais, as crianças são encaminhadas para avaliação diagnóstica com profissional habilitado.

O Centro realiza seu planejamento de acordo com as referências indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, enriquecidas em outras fontes e adaptadas à realidade das crianças. Os conteúdos trabalhados estão de acordo com o Referencial Nacional da Educação Infantil e visam contribuir para a formação integral das crianças. O planejamento das atividades se realiza em reuniões pedagógicas de forma cooperativa, sob a orientação da equipe responsável, ocasião em que acontecem também troca de experiências e grupos de estudos. Os profissionais realizam atividades por meio de técnicas pedagógicas diversificadas de trabalho individual e em grupos.

No decorrer do ano letivo são desenvolvidos Projetos Interdisciplinares, promovendo oportunidades para que a criança construa sua visão de mundo, seu saber, formule suas hipóteses e explore seu meio ambiente, interagindo com ele e estimulando a construção do conhecimento e desenvolvimento da formação moral, social e pessoal, sendo as atividades pedagógicas organizadas de forma a atender os objetivos propostos.

A fim de garantir que a Proposta Pedagógica do CMEI Bem Me Quer atinja os mais variados aspectos do desenvolvimento infantil optou-se pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que se organiza por idade, ou seja, crianças de quatro meses a três anos e crianças de quatro a cinco anos, sendo os trabalhos estruturados pelos eixos de trabalho.

Na Educação Infantil a avaliação acontece mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental. As crianças são acompanhadas em seu desenvolvimento e aquelas que apresentam dificuldades recebem assistência individual e são estimuladas também pela monitoria. Em casos especiais são encaminhadas para avaliação diagnóstica com profissionais habilitados.

Todo acompanhamento, registro, planejamento e avaliação são realizados pelos professores, educadores e especialista de educação, levando-se em conta os processos vivenciados pelas crianças quanto aos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sem que isto absolutamente incorra em aprovação ou não para a próxima etapa de escolaridade.

A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornecem elementos que podem auxiliar na avaliação e no replanejamento das orientações didáticas, considerando que a avaliação visa rever as situações de aprendizagem oferecidas e não apenas acompanhar o desenvolvimento da criança.

O Centro conta com um corpo docente constituído por seis Professoras da Educação Infantil, uma Especialista de Educação, uma Diretora, uma Estagiária, uma Secretária, doze Educadoras e cinco Auxiliares de Serviços Gerais. As professoras possuem formação no Ensino Superior, habilitadas em Pedagogia e Educação Infantil e a maioria possui pós-graduação na área da educação.

O Calendário Escolar é elaborado, pela Secretaria da Educação de acordo com as orientações da Superintendência de Ensino e tem por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares letivas e escolares, em conformidade com a legislação vigente. Está previsto no calendário anual os dias destinados à matrícula e planejamento, bem como o início e término do ano letivo, datas de reuniões de professores, e comemorações escolares. Também está incluso o período de férias de alunos e professores no mês de janeiro, sendo este de trinta dias consecutivos, além do recesso de quinze dias nos meses de julho e dezembro, retornando sempre no primeiro dia útil do mês de fevereiro do ano subsequente.

1. FINALIDADE DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer é uma Instituição de ensino da rede pública municipal de Três Pontas que atende crianças de 04 meses a 5 anos de idade, ou seja, educação infantil até o segundo período. A escola atende atualmente 191 crianças, está situada num bairro periférico do município e todas as atividades estão sob a orientação e acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação.

A missão do CMEI Bem Me Quer é educar e cuidar das crianças atendidas, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes.

Isto resulta no comprometimento do CMEI numa educação de qualidade que de acordo com Ferreira (2000, p. 75), assegure a todos a permanência na escola com a aquisição de uma aprendizagem significativa, oportunidades de exercício da cidadania e desenvolvimento das potencialidades.

O CMEI Bem Me Quer acredita e assume seu papel de contribuir para que as crianças sintam-se bem neste espaço formador e desenvolva em todos os aspectos de sua aprendizagem contribuindo para um mundo mais cidadã e solidário, pautada na prática dos bons valores e princípios, no respeito à diversidade cultural, numa gestão cada vez mais democrática, partindo da proposta de construção coletiva de todos os seus projetos.

Neste sentido, percebe-se que CMEI Bem Me Quer, tem por objetivo priorizar uma das metas fundamentais da Educação que é contribuir para melhoria da qualidade de ensino público e promover o desenvolvimento de uma consciência crítica nos educandos, preparando-os para atuarem na sociedade e estabelecendo propostas que contribuirão para a transformação da realidade em que vivem.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Segundo Dourado (2001, p. 61) as pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem

socioeconômica e cultural dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação.

De acordo com Veiga (1996, p. 25) quatro dimensões são consideradas básicas para um bom funcionamento de uma instituição educativa e que deve ser relacionadas e articuladas entre si. São elas: a autonomia administrativa, jurídica, financeira e pedagógica.

A autonomia administrativa consiste na possibilidade de elaborar e gerir seus planos, programas e projetos enquanto que a jurídica diz respeito à possibilidade de a escola elaborar suas normas e orientações escolares, como por exemplo: matrícula, transferência de alunos, admissão de professores e concessão de grau.

A autonomia financeira refere-se à disponibilidade de recursos capazes de dar à instituição educativa condições de funcionamento efetivo e ainda, tem-se que a autonomia pedagógica consiste na liberdade de propor modalidade de ensino e pesquisa. Está inteiramente ligada à identidade, a função social, à clientela, à organização curricular, a avaliação bem como aos resultados, e, portanto a essência do Projeto Político Pedagógico da escola (VEIGA, 1998, p. 16-19).

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

De acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação, as atribuições do diretor escolar, se pautam nas tomadas de decisões em relação aos assuntos técnicos, administrativos e pedagógicos nas suas instituições, exercendo-as com firmeza e competência.

O CMEI Bem Me Quer possui uma diretora, responsável pelos assuntos competentes ao CMEI. Mantendo ligação direta com a Secretaria Municipal de Educação, a diretora, exerce as suas múltiplas funções tais como orientar a equipe, articular os assuntos internos e administrativos, pedagógicos, financeiros, controle do patrimônio público, a participação da comunidade escolar e local, na atuação e implementação dos conselhos e adotando a postura de uma gestão compartilhada.

Desde que passou a vigorar a Lei de Implantação do Colegiado Escolar, na rede municipal de ensino, o CMEI Bem Me Quer conta com a comunidade nas suas tomadas de decisão.

Segundo a UNESCO, a qualidade da educação é definida com relação aos recursos materiais e humanos, que nela se investe, assim como em relação ao que

ocorre no âmbito da instituição escolar e da sala de aula, seja nos processos de ensino e aprendizagem, nos currículos e nas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos.

Assim como os demais CMEI's, o CMEI Bem Me Quer recebe recursos financeiros da Prefeitura Municipal (Subvenção Social) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Cabendo à diretora em conjunto com o Conselho Escolar, o monitoramento destas verbas, tanto na aquisição de equipamentos e materiais diversos como para a manutenção do CMEI e manutenção do ensino.

O CMEI também conta, mensalmente, com a contribuição voluntária das famílias dos alunos auxiliando nas pequenas compras para manutenção do ensino.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Dentre todas as funções do gestor, destaca-se com muita ênfase, na rede municipal de ensino, que o mesmo exerça o controle nos assuntos pedagógicos da instituição. Cabem ao gestor municipal o envolvimento, as decisões e o acompanhamento do processo pedagógico da instituição e assim, o gestor torna-se o articulador da qualidade do ensino.

O CMEI Bem Me Quer conta com uma especialista de educação que, juntamente com a gestora escolar, dá suporte e acompanha a inovação da prática dos professores, o cumprimento do planejamento de suas atividades, da proposta pedagógica, da grade curricular, da elaboração de projetos, a construção do Projeto Político Pedagógico, dos processos avaliativos dos alunos e aprendizagens, o cumprimento do Calendário Escolar.

O Centro realiza seu planejamento de acordo com as referências indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, enriquecidas em outras fontes e adaptadas a realidade da criança.

Os conteúdos trabalhados estão de acordo com o Referencial da Educação e visam contribuir para a formação integral das crianças.

Os planejamentos das atividades se realizam em reuniões pedagógicas de forma cooperativa, sob a orientação da equipe responsável, ocasião em que acontecem também troca de experiências e grupos de estudos.

Os profissionais realizam atividades por meio de técnicas diversificadas de trabalho individual e em grupos.

No decorrer do ano letivo são desenvolvidos Projetos Interdisciplinares, promovendo oportunidades para que a criança construa sua visão de mundo, seu saber, formule suas hipóteses e explore seu meio ambiente, interagindo com ele e estimulando a construção do conhecimento, na busca da autoestima e desenvolvimento da formação moral.

As atividades pedagógicas são organizadas de forma a atender os objetivos propostos.

Mensalmente é realizada a desinfecção do Centro, com calendário previsto para todo o ano letivo, ocasião em que acontece a reunião de planejamento sob orientação da equipe pedagógica responsável. Nesta data são elaboradas todas as atividades pedagógicas a serem realizadas, que são aplicadas pelos professores e educadores no dia-a-dia de trabalho.

São preparadas ainda pelos professores, de acordo com a faixa etária da turma, atividades realizadas em casa, sob a orientação dos pais, previstas no regimento escolar do estabelecimento, que devem ser seguidas como condição de qualidade para o trabalho realizado.

Em última análise, percebe-se que seria necessária uma especificação mais abrangente sobre a missão da escola, sobretudo por esta primar pela perspectiva sociointeracionista, onde o cuidar e o educar estivessem de fato interligados para a efetivação de uma educação de qualidade para as crianças que frequentam não somente a creche, mas também aquelas que frequentam apenas a escola, uma vez que se observa que o fazer pedagógico específico fica a desejar. Nota-se também que falta estruturação tanto no âmbito da estrutura física, quanto pedagógica dos recursos de acessibilidade para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, uma vez que a escola tem alunos com deficiência intelectual, física e visual, mas não possui nenhuma acessibilidade para atender estes alunos, bem como não possui profissionais capacitados na área das deficiências, além da diretora da escola.

3 CURRÍCULO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança com faixa etária entre 04 meses a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementado pela ação da família.

O programa de Educação Infantil é elaborado pela equipe pedagógica, numa abordagem interdisciplinar, tendo como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) tendo o eixo brincar como forma de construção e expressão do pensamento, o processo de interação e comunicação, o aprender e a socialização pela oportunidade de participação em todas as atividades na escola, no lar e na comunidade.

O currículo na Educação Infantil abrange tanto a formação pessoal e social (identidade, autonomia, brincar, movimento, conhecimento de si e do outro) como o conhecimento do mundo pela experiência e diferentes formas de linguagem e expressão (linguagem oral, corporal, literatura infantil, música, artes).

Para que possa atingir os objetivos é necessário selecionar conteúdos que auxiliem no desenvolvimento das capacidades sociais, cognitivas, culturais e afetivas dos alunos.

Os conteúdos abrangem, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados a procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem.

Esta abordagem tem por objetivo destacar a importância de que seja dado um tratamento apropriado aos diferentes conteúdos, instrumentalizando o planejamento do professor para que possa contemplar as seguintes categorias:

- Conteúdos conceituais: dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios.
- Conteúdos procedimentais: referem-se ao “saber fazer”.
- Conteúdos atitudinais: estão associados a valores, atitudes e normas.

A fim de garantir que a Proposta Pedagógica do CMEI Bem Me Quer atinja os mais variados aspectos do desenvolvimento infantil, fez-se opção pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que se organiza por idades-crianças de quatro meses a três anos e crianças de quatro a cinco anos – e que se estrutura pelos eixos de trabalho: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática e natureza e sociedade. São eixos temáticos da educação infantil:

Movimento

Desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças, de forma que possam interagir cada vez mais com intencionalidade.

Música

Desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem, abrangendo a exploração de materiais, a escuta de obras musicais, o fazer musical e a reflexão sobre a música como produto cultural.

Artes Visuais

Trabalhar a sensibilidade, o pensamento, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades expressivas e criativas das crianças.

Linguagem Oral e Escrita

Trabalhar a oralidade, a leitura e a escrita de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. Suscitar o interesse pela língua escrita através da percepção de sua função social, valorizando as significações, as produções simbólicas, a crítica e autocrítica.

Matemática

Possibilitar o desenvolvimento de raciocínio e a sequência lógica do pensamento, através da utilização de conceitos, critérios de classificação, regras e relações sociais sem deixar de lado o enriquecimento da fantasia e da criatividade, considerando também como componentes importantes para a resolução de problemas.

Natureza e Sociedade

Desenvolvimento de capacidades ligadas à identificação dos objetos e seres, a percepção de transformações, à descrição de processos e acontecimentos, à formulação de hipóteses e sua posterior verificação.

Incentivar a curiosidade pelo mundo social e natural, através de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções do patrimônio cultural do seu grupo social e de outros grupos; exploração de diferentes objetos e de suas propriedades; contato com pequenos animais e plantas, conhecimento do próprio corpo e observação de fenômenos naturais.

A rede municipal de ensino baseia-se numa proposta estabelecida para as atividades com o berçário, maternal, pré-escolar, respeitando-se a faixa etária e desenvolvimento de cada nível e turma.

Cabe a gestão escolar juntamente com a equipe técnica pedagógica conceituar o currículo como um caminho a percorrer, sujeito a alterações, mudanças e adaptações necessárias para o desempenho eficaz do ensino e aprendizagem.

Segundo Lopes (2006, p. 60), a política curricular é, assim, uma produção de múltiplos contextos sempre produzindo novos sentidos e significados para as decisões curriculares nas instituições escolares.

E, ainda, segundo Sacristán (2000, p. 31) é necessário entender o currículo como processo que envolve uma multiplicidade de relações abertas que envolvem decisões administrativas ou práticas pedagógicas.

4 TEMPOS E ESPAÇO ESCOLARES

O processo de apuração da assiduidade fica a cargo do professor ou educador responsável que deve fazer o registro diário da frequência dos alunos. Durante todo o tempo em que se relaciona com as crianças, o professor ou educador é um avaliador e por isso ele deve ser um observador atento e, portanto responsável pelo incentivo à frequência das crianças.

Tendo como embasamento legal, o Referencial Curricular de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação, realiza com as equipes dos CMEI's, o planejamento das atividades para o referido ano.

O calendário tem por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares letivas e escolares, em conformidade com a legislação vigente. Bem como a previsão das reuniões pedagógicas extraturnos para planejamento escolar, sob a orientação e condução da equipe técnico pedagógica da rede municipal de ensino. No calendário anual também está previsto os dias destinados à matrícula e renovação de matrícula.

As crianças com necessidades educacionais especiais são encaminhadas para o ensino alternativo, que realiza o atendimento educacional paralelamente com o ensino regular.

O CMEI Bem-Me-Quer conta com a seguinte infraestrutura:

1. PAVIMENTO I (PARTE INTEGRANTE DO CMEI)

01 Secretaria com banheiro;

01 Refeitório;

01 Cozinha com dispensa;

02 Banheiros para as crianças;

01 Sala com chuveiros e trocadores;

01-Lavanderia

01 Sala para o berçário;

01 Sala para o maternal I e II;

01 Sala de TV (funciona também como sala de repouso para o I e II Período)

01 Pátio sem cobertura.

01 banheiro para funcionário

01 Pátio com balanço.

01 Sala para Especialista de educação

2. PAVIMENTO II (CEDIDO PELA ASSOCIAÇÃO PADRE VICTOR)

04 Salas de aula

02 Banheiros para os alunos

01 Brinquedoteca;

01 Sala usada para guardar materiais diversos

O maior desafio e conquista do CMEI é conseguir este espaço para proporcionar adequação das salas de aula como melhor utilização da área para recreação., festas e eventos escolares.

Torna-se necessário, também, fazer uma cobertura que facilite a comunicação entre os dois pavimentos do CMEI, evitando os transtornos nos dias de chuva para movimentação cotidiana.

Conforme nos diz Paro (1999, p. 65-67), que toda instituição social carece de processos administrativos e a administração, em sua forma geral, refere-se á utilização racional dos recursos para a obtenção de fins determinados, sendo esta definição o mais fundamental nos projetos e não apenas a definição de algumas

ações desvinculadas de um projeto maior da escola. Valendo a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto e anseios.

5 PROCESSOS DE DECISÃO

CMEI Bem Me Quer, sob as orientações gerais da Secretaria Municipal de Educação do município, preza uma gestão democrática através da parceria com a equipe escolar e local.

Possui um calendário elaborado em conjunto, no início do ano letivo com o intuito de promover reuniões de interesse administrativo, funcional e outras, encontros, festas, pesquisas, palestras informativas e de caráter de formação, oferecidas aos alunos, equipe da escola, pais, colegiado escolar e comunidade em geral.

Conta com a parceria de muitos pais, familiares e voluntários que se mostram interessados pelo CMEI e bem estar das crianças. Nas reuniões mensais para tratar de assuntos diversos, conta sempre com um número grande de familiares.

Possui um Colegiado Escolar bem atuante que reúne todas às vezes quando se faz necessário, dando ideias, apontando críticas e sugestões, colaborando para nortear as atividades do CMEI.

Como as demais escolas do município, o CMEI Bem Me Quer recebe autonomia da Secretaria Municipal de Educação para solução de muitos conflitos, problemas encontrados no seu cotidiano, encaminhando apenas os que não são de sua competência e gerenciamento.

É dessa autonomia que surge no CMEI a busca pelas parcerias e que trazem resultados positivos para melhoria do mesmo e para qualidade do ensino na Educação Infantil.

O quadro atual é composto pela Diretora; pela Especialista de Educação; seis professoras que atuam no 1º e 2º período da Educação Infantil; treze educadoras infantis que são responsáveis pelas turmas: berçário, maternal I, II e III, 1º e 2º períodos; um agente administrativo que oferece suporte na secretaria e nas turmas mencionadas, sete auxiliares de serviços gerais.

Os profissionais que atuam no CMEI Bem Me Quer contam com habilitação específica e experiência profissional, estendendo o suporte para aquele que vêm compor o seu quadro de funcionários.

O município de Três Pontas implantou e está em vigor a Lei do Plano de Cargos e Salários e o mesmo norteia a escolha dos gestores municipais nas escolas e centros de educação infantil. Pontua que professores e especialistas de educação, função efetiva na rede, que mostrarem interesse em atuar como gestores, inscrevem-se na Secretaria Municipal de Educação, passando pelo processo de aclamação dos membros candidatos e posteriormente apresentadas ao administrador local para suas escolhas.

A Secretaria Municipal de Educação fica responsável pelos cursos de capacitação, promovendo encontros mensais de formação, nas datas em que acontecem a desinfecção nos centros de educação infantil, abordando temática relacionada à infância e seu desenvolvimento aos educadores infantis que atuam de 0 a 5 anos, aos professores que atuam de 4 e 5 anos e estende aos auxiliares de serviços gerais com formação específica no cuidado e reaproveitamento dos alimentos e noções de higienização e limpeza.

6 RELAÇÕES DE TRABALHO

Entendendo ser a escola o espaço por excelência na educação para a diferença e inclusão social, o CMEI Bem Me Quer, procura destacar seu interesse em lidar com a situação relacional com todos os envolvidos no sistema educacional.

Centralizando sua prática na proximidade com os alunos, com a equipe escolar, com a comunidade e até mesmo com a Secretaria Municipal de Educação, o CMEI Bem Me Quer consegue realizar um bom trabalho com as relações de partilha, de coletivismo, ajuda mútua e comprometimento com o CMEI.

Considera-se tais fatores como indispensáveis para o bom andamento de um espaço considerado como espaço de formação humana e pessoal. Destacando que o viver bem e com qualidade traz também as boas condições para o trabalho e a valorização de todos. Daí em seu currículo e práticas pedagógicas contemplar uma riqueza de projetos sobre a autoestima, a afetividade nas suas diversas manifestações e tempos e também a solidariedade.

O CMEI Bem Me Quer, dentro autonomia concedida pela Secretaria Municipal de Educação, procura resolver os conflitos possíveis de natureza

cotidiana. Busca esta parceria com a equipe, com o Colegiado Escolar e também com os pais e comunidade.

Na medida do possível conta com a participação das famílias, procurando estreitar os laços e trazendo-as mais próxima do CMEI, ouvindo-as, acolhendo suas ideias, sugestões e críticas procurando transformar o CMEI num espaço acolhedor, justo e humano.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação como prática educacional precisa envolver todo o trabalho pedagógico, pois deve dar subsídios para os professores e a equipe escolar refletir sobre o desenvolvimento de todo processo educacional, servindo como suporte que orienta as mudanças necessárias na proposta curricular e nos planejamentos. Neste sentido, a avaliação oferece a oportunidade de colocar em prática as alternativas surgidas para transformar o projeto educativo no sentido de torna-lo mais eficaz.

Todo acompanhamento, registro, planejamento e avaliação são realizados pelos professores, educadores infantis e especialista de educação, levando-se em conta os processos vivenciados pelas crianças, quanto aos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sem que isto absolutamente, incorra em aprovação ou não para a próxima etapa de escolaridade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, seção II, artigo 31, preconiza que: “(...) a avaliação na Educação Infantil, far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornecem elementos que podem auxiliar na avaliação e no replanejamento das orientações didáticas, considerando que a avaliação visa rever as situações de aprendizagem oferecidas e não apenas acompanhar o desenvolvimento da criança.

A partir desta avaliação criteriosa e cuidadosa da Educação Infantil, far-se-á necessário avaliar também a instituição, o processo educativo, o Projeto Político Pedagógico e a equipe pedagógica e administrativa, sob a visão e acompanhamento da comunidade escolar e local e também da Secretaria Municipal de Educação, conforme contempla a Lei Municipal de Planos de Cargos e Salários, quanto á

avaliação da gestão escolar, sua equipe técnico pedagógica e equipe de apoio, através da Avaliação de Desempenho realizada anualmente.

Através da Avaliação de Desempenho, o profissional da área da educação é avaliado nos quesitos mencionados e dependendo do seu desempenho, alcançará progressão horizontal, como forma de valorização, estímulo e incentivo na carreira.

Como diz Sousa (2005, p.154): “A avaliação da escola deve ser diferenciada da avaliação da aprendizagem dos alunos, mesmo que ambas estejam bastante relacionadas e sejam, inclusive, interdependentes. A avaliação da aprendizagem (...) serve tanto para a análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quanto como parâmetro para a avaliação do professor.”

O CMEI Bem Me Quer realiza as reuniões com a equipe escolar e comunidade mensalmente com a intenção de avaliar as atividades desenvolvidas no referido período e apontar mudanças necessárias para melhores resultados na instituição como um todo. Mantem também o cuidado de reunir o Colegiado Escolar repassando informações necessárias e proporcionar espaços para troca de ideias, sugestões e apontar as críticas levantadas.

Subtende-se ser este o caminho para construir uma escola que valoriza a troca de experiência, o diálogo e a democratização de determinada gestão escolar.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Necessário se faz entender que o Projeto Político Pedagógico é um caminho que deve ser iniciado, trilhado, analisado, visto e revisto em conjunto com a equipe escolar e comunidade local. Daí a sua importância, com seus objetivos e intencionalidade, pois, parte dos anseios de uma comunidade, que se envolve com o processo educativo da escola ou CMEI.

Cabe, então, ao gestor da instituição motivar a representatividade de pais e de profissionais da educação que consigam visualizar a finalidade e os objetivos claros e precisos de um Projeto Político Pedagógico.

Como nos diz BARBIER (1996, p. 47), que projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isto, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã.

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto Político Pedagógico é um planejamento coletivo, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional, com vista a torná-lo compatível com os anseios da comunidade escolar. Neste sentido, percebe-se que o PPP do CMEI Bem Me Quer contempla este princípio, mas ainda assim precisa ser constantemente revisto e reavaliado para que haja o envolvimento de todos os funcionários da escola e que a gestão seja realmente participativa.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Janete M.L. de. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**, Revista Educação & Sociedade n. 80 Campinas: CEDES, 2002.

BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Saraiva, 1996, 34p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. I, II, III. Brasília: MEC/SEF. 1998

DOURADO, L. **Gestão escolar democrática** – a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo. Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, MEC, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUSA, José Vieira de Sousa. **Avanços e recuos na construção do projeto-político pedagógico em rede de ensino**. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

_____, I. P. (Org.). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

ANEXOS

CALENDÁRIO ESCOLAR - CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
"TERRA DO PADRE VÍCTOR"
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CALENDÁRIO 2013 CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JANEIRO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO 17 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

ABRIL 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

LEGENDA

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Início e Encerramento do Ano Feriados Feriado Letivo Municipal - 03/07 Feriado Municipal - 23/09 Recessos Semana de Educação para a Vida - 25/11 a 29/11/13 | <ul style="list-style-type: none"> Dia do Funcionário Público Dia Nacional da Consciência Negra Dia Nacional da Educação Infantil |
|--|---|

CALENDÁRIO ESCOLAR – ESCOLAS MUNICIPAIS

ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
"TERRA DO PADRE VÍCTOR"
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CALENDÁRIO ESCOLAR 2013

ESCOLAS MUNICIPAIS

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

LEGENDA

- Início e Encerramento do Ano Letivo
- Planejamento e Reunião - 01/02
- Planejamento e Reuniões extra-torno
- Feriados
- Feriado Letivo Municipal - 03/07
- Feriado Municipal - 23/09
- Recessos

- Semana de Educação para a Vida - 25/11 a 29/11/13
- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra
- Férias Escolares
- Início e Encerramento do Período Letivo
- Dia Nacional de Educação Infantil

BIMESTRES

- 1º Bimestre - 50 dias - 04/02 a 19/04/13
- 2º Bimestre - 50 dias - 22/04 a 03/07/13
- 3º Bimestre - 50 dias - 04/07 a 26/09/13
- 4º Bimestre - 50 dias - 27/09 a 13/12/13

SEMESTRES

- 1º Semestre - 100 dias - 04/02 a 03/07/13
- 2º Semestre - 100 dias - 04/07 a 13/12/13

PLANO CURRICULAR

PLANO CURRICULAR

Educação Infantil – Base Legal: LDBN Nº 9394 de 20/12/1996 e Resolução CNE/CEB nº 05 de 17/12/2009

Vigência 2013 - Turnos: Matutino e Diurno

	Eixos de Trabalho	Pré escolar I			Pré escolar II		
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
Formação Pessoal e Social/ Conhecimento de Mundo	Identidade e autonomia	3	120	100:00	3	120	100:00
	Movimento	4	160	133:20	4	160	133:20
	Música	2	80	66:40	2	80	66:40
	Artes Visuais	3	120	100:00	3	120	100:00
	Linguagem oral e escrita	5	200	166:40	5	200	166:40
	Natureza e sociedade	2	80	66:40	2	80	66:40
	Matemática	3	120	100:00	3	120	100:00
	Subtotal	22	880	733:20	22	880	733:20
	Recreio	-	-	66:40	-	-	66:40
	Total	22	880	800:00	22	880	800:00

INDICADORES FIXOS

LEGENDAS:

AS - Aulas semanais
 MA – Módulo Anual
 CHA – Carga Horária Anual

Duração do Módulo – 50 minutos
 Dias Letivos Anuais – 200 dias
 Semanas Letivas Anuais - 40
 Carga Horária Anual – 800 horas
 Duração do Turno – 4 horas
 Duração do Recreio: 20 minutos

Obs: * Na Educação Infantil o recreio deve ser incluído dentro das 800h/a

- Pré escolar I – de 4 anos
- Pré escolar II – de 5 anos